

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

28 JANEIRO 2023

Nº 1000

Editorial

A HISTÓRIA DE O MENSAGEIRO NO BRASIL

Charles David Becker
Cong. Monte Alegre – GO – Brasil

Agora, no Século 21, é difícil imaginar como seria o nosso mundo sem literatura de todo tipo, e mais especificamente sem a Bíblia e publicações da igreja, ao alcance de todos. No entanto, durante mais ou menos seis mil e quinhentos anos este foi o caso. Durante aquele período, acontecimentos históricos e instruções eclesásticas eram registrados por escribas em pergaminhos. Era um processo laborioso em que se tinha que ter muito cuidado para não errar “nem um jota ou um til” (Mateus 5:18). Nas sinagogas os sacerdotes liam a “Palavra de Deus” para os fiéis.

É impressionante saber que o primeiro livro na história a ser reproduzido tipograficamente foi a Bíblia, no ano de 1455, traduzida para a língua latina e impressa na máquina de tipos móveis inventada por Johannes Gutenberg.

A primeira Bíblia na língua portuguesa foi a tradução feita por João Ferreira de Almeida, um missionário do século 18, que dedicou grande parte de sua vida para esta obra. Até hoje, muitas das versões da Bíblia que usamos são baseadas nesta tradução original.

Do tempo de Gutenberg para cá, a Bíblia tem se tornado disponível em todos os idiomas principais no mundo e em muitos dialetos tribais. Hoje podemos afirmar com certeza que a Bíblia Sagrada está disponível para grande parte da humanidade, mesmo em regimes comunistas, como a China e a Rússia.

Os nossos irmãos mártires não tiveram Bíblias impressas. No entanto, tinham grande conhecimento da Palavra de Deus. No livro, O Espelho dos Mártires, vemos como estes irmãos conseguiram se defender de seus perseguidores citando copiosas escrituras. Não era nada incomum estes irmãos decorarem livros inteiros da Bíblia.

Você pergunta: Mas como sem Bíblias? De onde veio este conhecimento tão miraculoso da Palavra? As “Bíblias” utilizadas pelos líderes eram

copiadas a mão (pelo menos os principais livros). Podemos acreditar que nos cultos os versículos eram lidos pausadamente para os presentes poderem decorá-los. E no caso daqueles que eram alfabetizados, devem ter copiado trechos em cadernos.

Sabemos que Menno Simons e Dirk Phillips, líderes influentes entre os anabatistas no século 16, fizeram uso da gráfica para imprimir folhetos e livretos para divulgar as doutrinas bíblicas. John Holdeman, outro líder influente do século 18, imprimiu vários folhetos, tratados e seu livro *O Espelho da Verdade*, (que está disponível em português em versão condensada), novamente para disponibilizar a doutrina para os membros da igreja.

O periódico oficial da igreja também teve seu início com o irmão John Holdeman, no alemão (sendo que naquele tempo era a língua mais falada pelos membros), com o nome de *Botschafter der Wahrheit* (Mensageiro da Verdade). Com o crescimento da igreja, o inglês passou a ser o meio de comunicação predominante entre os irmãos e surgiu *The Messenger of Truth* (O Mensageiro da Verdade).

Em 1968 os primeiros irmãos norte-americanos chegaram no Brasil com visto de permanência. Não apenas trouxeram a doutrina e prática da Igreja de Deus, mas também uma visão nítida da importância da literatura para o desenvolvimento espiritual da irmandade.

O primeiro livreto doutrinário a ser traduzido foi *Princípios de Fé*

(depois substituído por *Doutrina e Prática Bíblicas*, uma obra bem mais compreensiva). Alguns folhetos foram traduzidos, junto com lições da escola dominical, impressas numa folha única de papel.

Não demorou e livros foram traduzidos, mais de quarenta, que incluem cursos de estudo bíblico, histórias sobre os irmãos mártires, livros para crianças, livros inspiracionais para jovens e adultos, além dos doutrinários.

Agora chegamos à nossa revista: *O Mensageiro das Boas Novas de Salvação*. A primeira edição – na realidade uma pré-edição, sem número e data – foi publicada mais ou menos no início do mês de setembro de 1984, para ver se haveria interesse numa revista em caráter permanente. A resposta foi positiva e no dia 30 de setembro foi lançado o número um (com o nome de *Seleções do Mensageiro*, depois como *O Mensageiro da Verdade*, e finalmente como *O Mensageiro das Boas Novas da Salvação*), publicado quinzenalmente.

Hoje temos em mãos a edição de número 1000. Só para ter uma ideia, se todas as edições fossem amontadas, seria um monte de mais ou menos 80 centímetros de altura.

Queremos tributar os primeiros pioneiros da América do Norte que tiveram uma visão clara da importância de literatura na Igreja de Deus no Brasil. De lá para cá foram gastos centenas de milhares de reais na publicação de *O Mensageiro*, revistas de

escola dominical, outras publicações e livros. Queremos dizer OBRIGADO, não apenas aos irmãos pioneiros, mas a todos os que têm apoiado esta obra até hoje. Podemos também agradecer a Deus pelo fato que desde o início tem havido irmãos que se preparam para dar continuidade nesta obra. Podemos afirmar, sem a menor dúvida, que Deus tem abençoado ricamente este trabalho.

Qual é o benefício principal de O Mensageiro para nós aqui no Brasil? É a criação de um elo entre a igreja na América do Norte com a da América do sul. Esta consolidação espiritual tem resultado num alicerce firme na doutrina e prática da Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Para o Mensageiro cumprir sua missão de transmitir as “Boas Novas da Salvação” para o nosso povo, é importante que os irmãos façam contribuições. Houve uma época quando os irmãos aqui no Brasil se sentiam inspirados a escrever sua experiência de conversão e outras inspirações que enviavam para o Mensageiro. É uma prática que enriquece muito o nosso jornalzinho. Gostaria de animar a irmandade a continuar mandando experiências, não apenas de conversão, mas de reconsagrações e outras inspirações da vida cristã. Compartilhar experiências é um sinal de maturidade espiritual. É um testemunho vivo da obra de Deus em nosso meio.

Vamos lembrar desta obra em nossas orações e nunca esquecer de agradecer ao Pai Celestial por esta bênção. ▲

Os pastores escrevem

O VELHO E O NOVO

Pastor Richard Mininger

Publicado na edição n. 125

Apesar de antiquíssima, a Bíblia continua sendo o livro mais importante neste mundo. O passar de muitos séculos, de forma alguma diminuiu o valor da Palavra de Deus.

As palavras velho e novo podem ser aplicadas a muitas coisas. O simples fato de alguma coisa ser velha não é motivo de jogá-la fora. E também pouco se deve aceitar alguma coisa ou idéia pelo simples fato de ser nova.

A Bíblia é prova disso, pois nela encontramos o Velho e o Novo Testamentos. Os dois são importantes, e embora tenham funções distintas, são a Palavra inspirada de Deus. Precisamos da graça de Deus e da direção do Espírito Santo para saber o que ainda se deve guardar no Antigo Testamento, e como interpretar e aplicar o Novo.

“Não removas os limites antigos” (Provérbios 23:10). Esta escritura do Antigo Testamento é de grande importância e ainda serve de lição para nós. O profeta Jeremias disse: “Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede; perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele, e achareis descanso para as vossas almas.” (Jeremias 6:16).

No mesmo versículo o povo responde: “Não andaremos neles”. Em outras palavras, estavam dizendo: “Não queremos andar nas veredas antigas”.

O apóstolo Paulo aconselhou os tessalonicenses a estarem firmes e reter as tradições que lhes foram ensinadas, quer por palavra, quer por epístola (leia 2 Tessalonicenses 2:15). As tradições são práticas antigas que são transmitidas de uma geração a outra. Na igreja de Deus, as tradições que se guardam são baseadas na Palavra de Deus, portanto, sendo mais do que simples tradições (Logicamente, isto não se refere às tradições familiares ou pessoais). O passar do tempo não diminui o seu valor nem a necessidade de guardá-las.

Jesus ensinou que vinho novo não se coloca em odres velhos. Pelo contrário, vinho novo se coloca em odres novos. Isto nos mostra que muitas escrituras do Antigo Testamento foram cumpridas em Cristo, o Mediador do Novo Testamento.

Nossa vida em Cristo é uma vida nova. Jesus disse: “Necessário vos é nascer de novo” (João 3:7), sendo este o início de uma vida nova. “Portanto, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram, tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17). O velho homem precisa ser crucificado. O apóstolo Paulo, falando com os cristãos em Colossenses, diz: “Não mintais uns aos outros, pois já vos despistes do velho homem com os seus feitos, e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou” (Colossenses 3:9-10).

O livro dos Hebreus é conhecido como “o livro de coisas melhores”. Aqui o apóstolo Paulo destaca a

relação entre a velha e a nova aliança. Ele mostra claramente a diferença, bem como a superioridade, da aliança nova em relação à velha. “Dizendo a nova aliança, ele tornou antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido, perto está de desaparecer” (Hebreus 8:13). Este é um assunto que exige muito discernimento da nossa parte, para aplicar a Palavra de Deus de uma forma certa.

Falando aos pastores, mestres, etc., Jesus os instrui a retirar “do seu depósito coisas novas e velhas” (Mateus 13:52). Vemos que ambas as coisas velhas e as novas têm valor. No entanto, nesta vida às vezes enfrentamos situações em que não podemos aceitar as práticas velhas, e tampouco as novas. Nestes casos, é preciso analisar cuidadosamente, e com oração, as Sagradas Escrituras e procurar a orientação do Espírito Santo. O fato de alguma coisa ser velha ou nova, em si, não justifica uma decisão.

Falemos agora dos problemas que estamos enfrentando nos dias de hoje. É um fato que continuamente estamos enfrentando situações novas. Muitas destas novidades têm a finalidade de estimular a carne pecaminosa.

Parece que a natureza corrupta do homem continuamente procura coisas novas e diferentes. Muitas vezes as coisas velhas são abandonadas como sendo desinteressantes ou passadas. Notamos esta tendência especialmente na vida das pessoas não convertidas. Os produtores de programas na televisão, bem como os escritores de livros, procuram sempre

apresentar novidades que satisfaçam os desejos carnis do homem. As imoralidades e violências de ontem, hoje não satisfazem mais.

Quando Paulo esteve em Atenas, encontrou pessoas que “de nenhuma outra coisa se ocupavam, senão de dizer e ouvir a última novidade” (Atos 17:21). Este mesmo mal nos ataca hoje em dia. É uma procura incessante de alguma coisa nova ou diferente. As velhas já não satisfazem mais. Será que esta geração está clamando, fazendo ecoar as palavras do profeta Jeremias: “Não queremos mais as veredas antigas”?

Os verdadeiros filhos de Deus devem sentir uma paz profunda. Devem se sentir satisfeitos com aquilo que Deus lhes dá. Sempre que houver uma inquietude, uma procura por coisas novas e diferentes, isto deve ser um sinal de advertência. Em Malaquias 3:6 lemos: “Eu, o Senhor, não mudo”. “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje, e eternamente” (Hebreus 13:8).

Quanto a Deus e o cristianismo, há certos princípios que nunca mudaram — e nunca mudarão. O passar do tempo não altera a sua validade. Entre outras coisas, podemos mencionar a Bíblia e seus ensinamentos, os princípios e as virtudes que os cristãos devem possuir, a história e exemplo de nossos irmãos mártires, as doutrinas da igreja de Deus que são fundadas em Cristo e nos apóstolos, e finalmente, o testemunho e a vida dos verdadeiros cristãos. Estas são coisas que não devem mudar entre o povo de Deus. Podemos ter a certeza de que com Deus não mudam. ▲

Vozes do passado

UMA EXPERIÊNCIA

Liovaldo Rodrigues Santana
Publicado na edição n.19

Eu e os outros passageiros estávamos sentados no ônibus do Espresso Maia em Montes Claros de Goiás, esperando o horário para a nossa partida. Um dos passageiros disse: “Vou viajar, mas estou com medo de acontecer alguma coisa”. Eu disse para ele: “Quem tem Deus no coração pode viajar, que nosso Pai não deixa acontecer nada conosco”. Saimos e viajamos apenas 12 quilômetros quando o pneu do lado esquerdo estourou. O ônibus saiu da estrada e foi quebrando um pouco de cerrado e subindo no barranco. Devagarzinho foi tombando. No banco onde eu estava sentado, a janela abriu e eu fui o primeiro a sair. Todos os passageiros saíram pela mesma janela, sem ninguém sofrer nada. ▲

VIGIEMOS SEMPRE

Emma Burns
Publicado na edição n.93

Fico tão feliz de poder ler O Mensageiro. As palavras de ânimo, instruções, e advertências me ajudam muito. Ao ler estes artigos vejo que os irmãos estão sendo tentados igual eu. Quando compartilhamos as nossas vitórias, estamos ajudando a levar as nossas cargas uns aos outros.

Me parece que uma das armas que Satanás mais usa hoje em dia é a indiferença. Com isso ele consegue que fiquemos mornos e negligentes. Com isso começa a nos desviar para o caminho errado.

Outra coisa que ele usa muito é o materialismo. Trabalhamos tanto que parece que não sobra tempo para as coisas de Deus. No fim achamos que nada importa mais.

Tenho pensado bastante na parábola das dez virgens que encontramos em Mateus 25:1-13. Cinco delas pareciam ser boas cristãs, mas quando o noivo apareceu, descobriram que não havia azeite em suas lâmpadas. Fechou-se a porta e foram lançadas nas trevas para todo o sempre. Vigie-mos sempre para isto não nos acontecer. Como será maravilhoso ouvir aquelas palavras, “Entra no gozo do teu Senhor”! ▲

AS VANTAGENS DE UM LAR CRISTÃO

Ely Bessa

Publicado na edição n. 103

Ultimamente tenho pensado bastante em um assunto que diz respeito a todos nós - talvez porque eu não tenha sido criado num lar cristão, não sei bem ao certo. Mas eu tenho pensado no seguinte.

Eu acho que uma criança criada num lar cristão tem mais chances de encontrar a Deus mais cedo em sua vida. Sabemos que existem milhares de crianças crescendo no mundo sem

nenhuma esperança de salvação. Estão crescendo num mundo de violência, num mundo cheio de drogas e todos os tipos de vícios. Sabemos que a criança de hoje será o homem de amanhã.

Quem não acha lindo o sorriso de uma criança feliz? Por isso peço a todos que façamos a nossa parte para ajudar as crianças em todo lugar, e especialmente aquelas que encontramos no caminho da vida.

Só Deus sabe como eu gostaria de recomeçar tudo em minha vida. Começar a vida novamente como uma criança e fazer tudo certo. Ao invés de tristezas, daria alegria a todos da minha família, pois o maior arrependimento é não ter me tornado um filho de Deus quando ainda tinha meus pais.

Vamos fazer mais pelas crianças. Elas precisam muito do nosso amor e do nosso carinho.

Pensamento: Todas as vezes que olhar para uma criança, levante seu pensamento em ação de graças a Deus, que jamais abandona Seus filhos. A criança é a esperança de hoje, a realização de amanhã. ▲

A irmandade escreve

MINHA EXPERIÊNCIA DE CONVERSÃO

Jerônimo Pereira Barros Neto

Congregação Rio Verde – GO – Brasil

Publicado na edição n. 100

No passado quando sentia a chamada de Deus, eu não aceitava e quis sair para longe da Igreja. Queria ficar

num lugar onde não ouvisse pregação e nem sentisse mais convicção. Tentei achar emprego em várias cidades, mas no fim acabei mudando para Goiânia. Quando encontrei emprego e fiquei tranquilo, não senti mais a chamada de Deus durante vários anos.

Mas um dia comecei a sentir uma canseira – e não era física. Passei então a sentir de novo que eu precisava de Deus. Cada vez que eu ouvia falar de Cristo, mais cansado eu ficava. Resolvi falar com Deus. Prometi para Ele que se eu conseguisse um jeito de trabalhar e ganhar minha vida num ambiente cristão, eu iria me converter. Eu queria vender uma casa e vir morar em Rio Verde para assim ficar perto da Igreja. Se tudo isso desse certo, então eu sabia que era a vontade de Deus que eu realmente me tornasse Cristão.

Então Deus respondeu claramente a minha oração e tudo deu certo para mim. Mudamos para Rio Verde e vi o plano de Deus em minha vida. Foi aí que eu comecei a sentir o peso de meus pecados. Sabia que devia pedir perdão, mas Satanás não me dava sossego, dizendo que era bobagem pedir perdão. Três vezes me ajoelhei para pedir perdão, mas não conseguia.

Então começaram as reuniões de reavivamento. Sentia tudo isso, mas não queria mostrar a minha decisão. Até que um dia não resisti mais e fiquei em pé durante um apelo. Então quando mostrei a decisão, eu pensei

agora devia pedir perdão, pois sem isso não poderia ser salvo.

Custou muito, mas me ajoelhei e orei a Deus e pedi perdão dos meus pecados. Senti que Deus me perdoou os meus pecados. Ele encheu o meu coração com paz. Mas havia algo que me deixou muito preocupado. Parecia que estava escutando um rosado. Olhei para trás para ver o que era. Aí me deparei frente a frente com Satanás. Ver aquela coisa inexplicável me deu um sentimento muito ruim. Não tive dúvida. Era Satanás que havia perdido seu poder e estava fazendo uma última tentativa de me dominar.

Graças a Deus, eu já estava seguro nas mãos de Deus e este inimigo não pôde fazer nada contra mim. ▲

SANTIFICAÇÃO

Daniel Martin Jr.

Cong. Rio Verdinho – GO – Brasil

Publicado na edição n. 124

A palavra santificar no seu contexto espiritual, significa: “Apartar para fins sagrados; libertar do pecado.” Acreditamos que a salvação, justificação, e santificação, sempre andam de mãos dadas. Não acontecem em épocas diferentes na vida do Cristão. E pensando bem, como alguém pode receber a salvação sem a santificação, ou seja, ser salvo sem se libertar do pecado?

Na medida em que o Cristão vai andando no caminho desta vida, passa por muitas experiências. É

provável que não haja ser humano que de vez em quando não precise de uma santificação mais aprofundada. Aí que vem o desafio de descobrir o que Deus está pedindo de nós.

Acredito que somente o Cristão realmente sincero vai ser vitorioso nesta luta da vida. Quem não tiver cem por cento de sua vida entregue a Deus não irá conseguir uma santificação mais aprofundada. No sentido natural, como agimos quando de fato queremos alguma coisa? Não é verdade que não medimos esforços para conseguir aquilo? A mesma coisa é verdade no sentido espiritual.

Alguém pode perguntar se existem diversos níveis de santificação. Ou seja, é possível chegar ao Céu com apenas a metade do coração santificado a Deus? Em termos gerais, existem diversos níveis de santificação. Uma criança, por exemplo, não irá ter o mesmo nível de santificação de um Cristão maduro. O irmão John Holdeman se expressou assim: “Existe um nível de santificação que é exigido de cada um para obter a promessa da salvação.”

É o plano de Deus que os Cristãos jovens cresçam e se desenvolvam. Mas existem muitos espíritos que confundem, fazendo com que percam a sua visão espiritual. Nestes casos, os irmãos que estão acordados espiritualmente, e que possuem o amor de Deus em seus corações, precisam socorrê-los. Me parece que os pais tem grande responsabilidade nesta obra. De um ponto de vista natural, qual é o pai que fica despreocupado

se o filho não desenvolve? Imediatamente toma medidas para corrigir o problema.

Quando crescemos espiritualmente, e somos sinceros, corrigindo os defeitos que surgirem em nossas vidas, o vínculo entre os irmãos fica cada vez mais forte. A confiança mútua aumenta. Para que a Igreja seja funcional, é indispensável a confiança. Os irmãos precisam confiar uns nos outros. Me parece que este é um dos lugares onde o diabo mais ataca.

Quando o Cristão sincero faz uma boa obra, Satanás logo vem e começa a dizer que aquilo foi feito por motivos egoístas. A estas alturas, para os demais irmãos não concordarem, é preciso que seus corações sejam santificados.

Agora olhando o outro lado, quando um irmão não é santificado a Deus, é bem possível que suas boas obras estejam fundadas num espírito egoísta. A boa obra foi feita para glorificar a Deus, ou a ele próprio? Cada um precisa examinar a sua vida para ter a certeza que suas boas obras estão glorificando a Deus.

Voltemos agora ao Cristão que tenta servir a Deus com apenas a metade de seu coração. Fica com um pé na Igreja e com o outro no mundo. Como é que Deus encara tal cristão? Ele é salvo?

Somente Deus pode responder esta pergunta. O que podemos afirmar é que está numa situação de grande perigo. Mateus 6:24 nos ensina que não podemos servir a Deus e a Mamom (as riquezas deste mundo).

Um coração partido ficará assim por pouco tempo. Ou passa por uma obra de santificação, ou então se entrega ao mundo.

Vemos o que aconteceu com o rei Salomão quando permitiu que suas esposas pagãs desviassem seu coração de Deus. A Bíblia não nos diz que voltou a Deus antes de morrer.

Olhemos a santificação de outro ponto de vista. O que acontece quando os Cristãos perdem a sua visão espiritual? Vemos isto em muitas igrejas outrora conservadoras, que hoje estão aceitando de tudo. São as doutrinas menos populares que são abandonadas primeiro. Entre estas podemos mencionar a doutrina da disciplina (excomunhão e evitação), e a separação do mundo.

Como é que nós estamos indo nestas doutrinas? Estamos praticando-as mais por fora, ou estamos firmes na “Fé que uma vez foi dada aos santos”?

Em tudo isso precisamos da direção do Espírito Santo. Podemos nos tornar rígidos de mais, aplicando as doutrinas muito ao pé da letra. Podemos também liberalizar ao ponto de não guardar mais as doutrinas básicas. Para nos manter no alicerce de Cristo e dos apóstolos, precisamos estudar a Bíblia e os escritos de nossos antepassados.

Quanto à doutrina da separação do mundo, é um fato que vivemos neste mundo e obrigatoriamente temos que manter um certo contato para ganhar a nossa vida. Isto é uma coisa. Mas quando é que este contato com o mundo se torna excessiva?

É uma pergunta que cada um tem que responder em sua própria vida. Pode haver uma certa variação de uma pessoa para outra. E ao mesmo tempo, é igual para todos. Podemos dizer que quando as coisas deste mundo começam a exercer um poder sobre nós, então o nosso envolvimento está demais. Quando isto acontece, estamos amando mais ao mundo do que a Deus. João advertiu contra isto em 1 João 2:12-16.

Procuremos a face de Deus em todas estas coisas, para assim entendermos qual é a sua vontade para nós.▲

AS JUNTAS DO MEIO

Stephen Kramer

Cong. Boa Esperança – MT – Brasil

Publicado na edição n. 300

Recentemente participei de uma conversa sobre o assunto de bois, que há poucos anos ainda eram usados na região por alguns fazendeiros para puxar os carros de boi. Gostaria de fazer algumas comparações entre os bois e a vida cristã.

Vejamos uma boiada com cinco ou mais juntas de bois. Na frente vem os dois bois da junta de guia, logo atrás vem os dois da junta de pé guia. Atados ao cabeçalho do carro fica a junta do cabeçalho e logo à sua frente vai a junta da chavelha. Entre a junta de pé de guia e a junta da chavelha, fica uma ou mais juntas chamadas junta do meio. O condutor do carro chama-se carreiro e o

seu auxiliar chama-se candeeiro. O carreiro e o candeeiro usam um ferrão, uma vara em cuja ponta afiada tem também um chocalho que faz um barulho quando é balançado ou quando o ferrão é aplicado.

Os bois são emparelhados segundo as capacidades e disposições de cada um. Para a junta de guia são escolhidos dois bois inteligentes, dóceis, bem dispostos e tratáveis, bois que entendem e obedecem à voz do carreiro e do candeeiro e que podem liderar as demais juntas. Para a junta de pé de guia, escolhe-se bois jovens que já apresentam algumas das qualidades dos guias e que poderão eventualmente preencher o lugar dos guias na falta destes. Na junta do cabeçalho ficam dois bois fortes, resistentes e obedientes. A eles cabe carregar o peso do cabeçalho do carro e fazer o maior esforço na hora de segurar o carro na descida ou de afastar. Os da junta da chavelha são bois que apresentam qualidades dos da junta do cabeçalho e que virão a preencher o seu lugar se for necessário. Resta ainda as juntas do meio que muitas vezes são bois sem maiores qualificações, aos quais cabe a tarefa de puxar em união com os demais. Muitas vezes são bois em aprendizado que ainda não entendem as ordens do carreiro, mas que já estão mansos o suficiente para serem úteis. Nas juntas do meio também utilizam-se bois de mais idade cujas forças já não mais são suficientes para os rigores da junta do cabeçalho ou a junta de guia, mas que ainda podem auxiliar os demais em sua tarefa.

Uma boiada bem adestrada entende a voz do carreiro e do candeeiro. Mesmo assim às vezes é necessário usar o ferrão para ajudá-los a entender o que devem fazer. Muitas vezes basta o tilintar do chocalho do candeeiro para que algum boi mal-comportado ou distraído entre novamente no ritmo certo.

Bois bem emparelhados, que trabalham em união, cada um desempenhando a sua função, seguindo os guias e obedecendo às ordens do carreiro, apresentam um quadro de grande beleza e harmonia e fazem trabalhos que seriam totalmente impossíveis para qualquer um dos bois ou das juntas fazerem sozinhos.

Nem sempre tudo funciona assim tão bem. Às vezes tem boi mole ou preguiçoso, que em determinadas situações não puxa como deveria. Se o seu companheiro se esforçar a canga entorta, e além de atrapalhar os demais bois, começa a machucar o pescoço do boi preguiçoso e do seu companheiro de canga. Às vezes um boi fica amuado e não sai do lugar, chegando até a deitar-se. Neste caso o carro para e enquanto o boi amuado não se dispõe a andar os demais ficam impossibilitados de trabalhar. Quando o candeeiro balança o chocalho ele não presta a mínima atenção, se o candeeiro lhe dá uma cutucada com o ferrão às vezes dá coice, chegando até a machucar o candeeiro. O carro só volta a andar quando o boi amuado resolve andar ou é substituído. Às vezes tem boi traiçoeiro que procura atrapalhar a vida dos demais. Quando

vê que os guias estão virando para a direita, ele começa a puxar para a esquerda; quando o carreiro manda andar ele fica parado e depois sai de arranque. Um boi assim complica tanto as coisas que se não mudar, logo é substituído e vai para o frigorífico.

Vejamos agora alguns paralelos entre a boiada e a vida cristã.

A igreja pode ser comparada a uma boiada de carro. Nós somos os bois, o carreiro é Deus e/ou Jesus, o candeiro é o Espírito Santo, o chocalho compara-se à voz mansa e suave do Espírito Santo e o ferrão seria a nossa consciência. Na igreja temos os pastores a quem cabe a maior responsabilidade de entender a vontade de Deus e liderar a igreja. A posição deles às vezes pode parecer que è mais honrado. Vamos compará-los à junta de guia. Há irmãos que não são pastores, mas que são capacitados e muito utilizados nos trabalhos da igreja. Vamos compará-los à junta de pé de guia. Temos os diáconos a quem cabe o peso dos negócios e afazeres da igreja e ainda por cima uma responsabilidade em ajudar na direção da igreja, muitas vezes trabalham arduamente atrás das cenas em trabalhos importantes que ninguém vê. Vamos compará-los com a junta do cabeçalho. Há também irmãos cujas capacidades não são tão evidentes mas são eleitos e trabalham incansavelmente nas comissões e diversas funções da igreja, Vamos compará-los à junta da chavelha. Finalmente temos nós, os leigos, irmãos novos, irmãos velhos, irmãos sem maiores qualificações, irmãos sem muitos cargos ou sem cargo algum,

irmãos fortes mas tímidos, irmãos ousados mas sem muita força, enfim, irmãos de todos os tipos. Vamos nos comparar com as juntas do meio.

É muito fácil para nós que andamos nas juntas do meio começar a criticar os que estão nas juntas de guia ou até os de pé de guia. Começamos a pensar (talvez inconscientemente): “É, fulano está sendo muito utilizado por Deus e pela igreja. Se ele não tiver cuidado, vai ficar muito cheio de si.” Quando os guias, seguindo as ordens do carreiro, começam a virar para a direita, nós damos uma guinada para a esquerda. Quando os outros começam a avançar, pensamos: “Eu ainda não ouvi a ordem de avançar”, e assim ficamos parados até que a canga comece a entortar e a machucar o pescoço, e aí saímos de arranque. Às vezes ouvimos a voz do carreiro, ouvimos o chocalho do Espírito e mesmo assim ficamos parados. Por isso logo sentimos a ferroada do ferrão da consciência e aí damos um pulo para frente. Muitas vezes começamos a achar que nós das juntas do meio não somos importantes, pensamos que são os outros que devem fazer o trabalho e quando o nosso companheiro de canga tenta puxar, a canga entorta e aí culpamos o irmão pelo nosso desconforto. Às vezes ficamos amuados e recusamos a andar e assim por causa de um boi da junta do meio, o carro pára. Chegamos até a dar um coice no candeiro quando ouvimos o chocalho ou sentimos o ferrão.

O apóstolo Paulo em sua primeira carta aos coríntios, no capítulo 12,

nós dá bons ensinamentos de como devemos andar em união, cada um cumprindo o seu papel. Os versículos 15-18 dizem: “Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo, não será por isso do corpo? E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo, não será por isso do corpo? Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se fosse todo ouvido, onde estaria o olfato? Mas Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.” Vemos que cada um tem o seu lugar, dado por Deus. Não podemos dizer: “Eu não sou isso ou aquilo e por isso pouco importa o que eu faço.” Precisamos compreender que as nossas ações, a nossa obediência ou desobediência, afeta todo o corpo. Também é importante compreender que as pessoas a quem Deus deu maiores responsabilidades são humanos como nós e precisam de todo o nosso apoio e ajuda.

Vamos lembrar que nós que andamos nas juntas do meio não podemos por isso ficar quietos, sem fazer nada, criticando os que estão em posições de maior responsabilidade. Lembremos que quando ficamos andando sem puxar e a canga entorta, ela machuca não só o nosso pescoço como também o do nosso irmão. Não esqueçamos que ao ficarmos amuados, o carro pára. Vamos obedecer quando ouvimos a voz ou o chocalho do candeeiro e se chegarmos a sentir o ferrão, não demos um coice, mas antes aceitamos com humildade a correção, para assim aprender a preencher o nosso lugarzinho. Lembremos

sempre que o carro não é nosso mas de Deus, que nós não somos a boiada, mas apenas um boi. Andando em harmonia, sentiremos as bênçãos de Deus e o prazer de fazer parte do corpo de Cristo. Jesus disse “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração... pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:29-30). ▲

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA CRISTÃ

Selionir Silvânia Miranda
Cong. Boa Esperança – MT – Brasil
Publicado na edição n. 400

Estou escrevendo para dizer a todos vocês o meu muito obrigado, para dizer como sou agradecida a Deus pelos irmãos que tenho que ficam o dia todo na Publicadora Menonita trabalhando.

Para mim cada Mensageiro que pego é uma jóia preciosa — cada livro, cada revista de escola dominical, cada folheto... Como é bom pensar que nossos irmãos trabalham com a finalidade de nos ajudar. Outros irmãos trabalham ajudando nas correções dos livros.

Quando eu me converti, comecei a receber Mensageiros e revistas da escola dominical. Lia todos e como eles me ajudaram, e ainda me ajudam, na vida cristã, inclusive para ser mais humilde nas necessidades do dia-a-dia.

Quando comecei a ler o Mensageiro, foi na época em que

publicavam o livro Não Amaram as Suas Vidas. Eu estava passando por muitas dificuldades e com a graça de Deus pude ver que meu alvo é o céu. Compreendi que eu devia valorizar a todos os missionários que saem de suas casas e vão para uma terra estranha para pregar a Palavra. Quando os missionários chegaram em minha casa, eu pensava que devia ser bom só ficar andando assim. Mas quando eu li no Mensageiro o livro Ouça Seu Clamor, vi claramente que a vida do missionário não é nada fácil.

Tudo que eu aprendi na vida cristã foi lendo e recebendo a direção de Deus. Fico triste quando ouço alguém falar que não gosta de ler o Mensageiro, ou que não tem tempo. Outros falam que não guardam na cabeça o que lêem. Uma vez o pastor Marcos estava fazendo uma pregação e falou que não devemos pensar que não guardamos tudo que lemos. Deus tem um propósito e devemos ler. Um dia podemos estar conversando com alguém e de repente lembramos de coisas que lemos há muitos anos e isso nos ajuda para dar uma resposta certa. Como achei boa esta mensagem. Sei que os testemunhos dos irmãos também nos ajudam a crescer espiritualmente.

Gostei da pergunta no. 4 de uma lição recente de escola dominical, que pergunta: “O homem que contribui para a obra do Senhor com o mesmo espírito da viúva pobre irá acumular muito dinheiro durante esta vida?” Pensei: Será que estamos

comprando coisas supérfluas e esquecendo das coisas que nos alimentam espiritualmente, e de contribuir mais na igreja? ▲

Ariele Martin

Congregação Palmas – TO – Brasil

Prezados leitores,

Depois de ouvir o relatório da conferência, estava meditando nos diversos assuntos que foram apresentados. Enquanto fazia minhas orações antes de deitar me veio um pensamento que a Igreja é como um veículo que está passando por uma floresta escura e cheia de curvas. As trevas estão pra todo lado, e podemos ver apenas até onde os faróis iluminam. Mas essa luz nos ajuda a ficar na estrada e conseguimos ver por onde estamos indo.

Com isso podemos seguir a viagem com tranquilidade sabendo que esses faróis vão nos guiar de pouco em pouco até chegarmos em nosso destino. Será que podemos confiar nos “faróis” da Igreja, sabendo que a direção que recebemos para cada dia ou ano é o suficiente? Não podemos ver todo o nosso trajeto de uma só vez com os faróis do carro, mas sempre tem luz para continuar pelo caminho. Da mesma forma a Igreja também vai abrindo um caminho para nós nos dando luz assim que precisamos. E mesmo que tem trevas por todo lado a Igreja terá luz para iluminar nosso caminho até chegarmos no nosso lar celestial. ▲



PRAZERES DA CARNE

Elfraim S. Dias

Cong. Monte Alegre – GO – Brasil

Publicado na edição de n. 391

Os prazeres desta vida são coisas passageiras, coisas que nos levam à condenação eterna. Muitas vezes Satanás quer nos atrair com os prazeres deste mundo. Ele está sempre tentando nos desviar do caminho de Cristo.

Às vezes ele nos tenta com alguma coisa, dizendo que tal coisa não é errada. Ele não mostra a consequência que aquilo vai fazer em nossas vidas, mas só mostra aquele mínimo de tempo que estamos agradando a nossa carne. Mas se cairmos em tal tentação, vemos que não foi uma coisa boa que fizemos e logo sentimos um peso em nossos corações, que é o peso do pecado.

É quando estamos nesta situação que Satanás gosta. Aí ele chega nos desanimando mais ainda, apontando as coisas erradas que nós fazemos, e dizendo que não somos capazes de ser fiéis a Deus.

Meus queridos irmãos em Cristo, sempre que estivermos passando por alguma tentação, lembre-se que Satanás está ali, tentando nos desviar do caminho da verdade. “Digo, porém: Andai no Espírito, e não satisfareis à concupiscência da carne” (Gálatas 5:16). Cheguemos a Deus com sincero coração e peçamos graça e força, que vêm de seu trono, para vencer as tentações desta vida e continuar sendo uma testemunha de Cristo cada vez mais forte nesta vida.

Sabemos que de nós mesmos somos fracos e pecadores, e que nosso melhor não pode agradar a Deus. Mas lembremos que Deus, pela sua misericórdia, deu seu Filho por nós na cruz do Calvário, não porque nós merecemos, mas devido seu grande amor por nós pecadores. Se não fosse por esse amor, estaríamos perdidos para todo o sempre.

Sempre que vemos um irmão um pouco frio ou desanimado espiritualmente, não vamos desprezar aquele irmão. Creio que essa não é a vontade de Deus. Muitas vezes parece que é mais fácil um de nossos irmãos identificar um espírito errado em nós, do que nós mesmos. Sempre que sentimos que nosso irmão está passando por dificuldades ou está se desviando um pouco do caminho da verdade, cheguemos a ele e apresentemos as nossas preocupações. Vamos nos entrosar mais com nossos irmãos, procurar saber quais são suas lutas, abrir-nos uns com os outros e tentar ajudar uns aos outros, para

continuar fiéis à voz do Espírito Santo, para não ceder às tentações que o inimigo coloca em nossa frente.

Sempre que vemos que nossos irmãos estão com problemas espirituais, não vamos virar as costas e deixá-los de lado. Mas que lembremos e pensemos mais seriamente nos votos que fizemos quando batizamos perante Deus e nossos irmãos em Cristo.

“O amor seja não fingido. Aborrecei o mal, e apegai-vos ao bem” (Romanos 12:9). ▲

A MINHA BÍBLIA – LIVRO PRECIOSO

Dáfanne Lacerda Kramer
Cong. Boa Esperança – MT – Brasil
Publicado na edição n. 387

O que a minha Bíblia significa para mim? Será que é apenas mais um livro para ficar guardado na estante?

Deus não precisa de que eu leia a Bíblia; é eu quem preciso dela e é eu que vou ser abençoada.

Antigamente as pessoas andavam até quilômetros para ler uma Bíblia; eram muito difícil conseguir ter uma em casa, porque as Bíblias eram caras e não era todos que tinham condições; geralmente eram as pessoas mais humildes que sentiam a necessidade de um Salvador, de ler a sua Palavra. Hoje em dia é muito fácil conseguir uma Bíblia em casa. Há lares que possuem várias.

Temos um hino que diz:

*Santa Bíblia eternal,
Meu tesouro sem igual:
Ela diz a onde vou,
Revelando o que sou!
Livro santo e perenal,
Meu tesouro sem igual!*

Meu desejo é que cada vez mais todos sintam que a Bíblia (Palavra de Deus) é um tesouro.

A Palavra de Deus é o nosso alimento espiritual e é claro que se ficarmos sem nos alimentar espiritualmente, logo vamos começar a desanimar, enfraquecer, e talvez chegar à morte.

“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho” (Salmo 119:105).

Necessito de suas orações. Sejamos sempre animados e fiéis até o fim, para um dia nos encontrarmos naquele lar onde não haverá pranto e nem dor. ▲

POR QUE EU SOU CRISTÃ?

Eliamar Silva Oliveira
Cong. Boa Esperança – MT – Brasil
Publicado na edição n. 382

Ultimamente tenho me impressionado muito com esta pergunta. Por que, realmente, sou cristã? Por que eu faço parte do povo de Deus? Será que é por causa da minha família e não quero ser a única que não faz parte desta igreja? Sou cristã apenas para manter as aparências? Ou é porque tenho um desejo profundo de ser uma serva de Deus?

Sabemos que a vida cristã é muito pessoal e nunca pode ser apenas para

manter as aparências ou por obrigação. O mundo anda com muitos brilhos. Espero que não estamos sendo atraídos por estes brilhos, pois logo se transformarão em trevas.

Prezados jovens, quando vemos os jovens do mundo, que parecem felizes e soltos, sentimos um pouco de inveja? Deus nos guarde de tal pensamento. Lembremos que é o diabo que gosta de colocar este tipo de pensamento em nosso coração. Podemos comparar os jovens do mundo com galinhas soltas fazendo o que bem quiserem, mas logo vem o lobo e as devora. O que adianta esta liberdade se no fim acabam no inferno?

Você já ouviu esta pergunta: “Na sua igreja as coisas são rígidas demais, você não acha?” Qual seria a sua resposta?

Um dia no meu serviço um rapaz me falou assim e eu lhe disse que de forma alguma pensava assim, que para mim esta vida não é difícil. Citei o exemplo da galinha.

Irmãos jovens, pensemos seriamente nisso e se estamos com problemas, procuremos a face de Deus. Peçamos força, ânimo e disposição para continuar em frente. Vale a pena ser cristão e ter refúgio e abrigo nas horas de perigo e tentação.

“O temor do Senhor é odiar o mal; odeio o orgulho, a arrogância, o mau caminho, e a boca perversa” (Provérbios 8:13).

“Deixai os insensatos, e vivei; andai pelo caminho do entendimento” (Provérbios 9:6). ▲

APRENDENDO A CONFIAR MAIS EM DEUS

Leila Ambrósio

Cong. Monte Alegre – GO – Brasil

Publicado na edição 411

Muitas vezes pensamos que Deus se esqueceu de nós. Mas será que ele realmente esquece dos seus filhos? Uma mãe pode ter muitos filhos, mas jamais ela se esquece de qualquer um deles. Assim mesmo é Deus; ele cuida de cada um dos seus filhos. Na hora que mais precisamos, se temos fé, ele estende sua mão para nos socorrer.

Quero relatar um fato que aconteceu já faz de dois a três anos passados. Um dia estava indo para a igreja — eu e minha irmã — quando chegou um certo homem, não trazia uma boa aparência, tinha um semblante cruel, mas não estava bêbado. Ele foi logo nos interrogando sobre um pessoal que morava numa certa casa próximo ao ponto de ônibus. Na realidade não conhecíamos ele, nem o pessoal da casa à qual ele se referia, então não poderia dar a informação de que ele precisava.

Foi aí que as coisas começaram a complicar; ele exigia de nós uma informação que não tínhamos, e na maneira que ele insistia na sua pergunta, as coisas só complicaram. Eu disse que não sabia a respeito de tais pessoas daquele recinto, então ele começou a xingar, falar palavrões e ficar muito violento. Na realidade ficamos com um pouco de medo,

mas já fazia uns minutos que o ônibus subira e quase estava para voltar. Mas ele ficou furioso. Satanás usou-o de tal forma que apenas oramos em silêncio, pedindo os cuidados e proteção de Deus. Ele nos xingou por sermos cristãs, difamou a Bíblia, a Deus e tudo mais. Ele falou muito contra a igreja. Finalmente ele quebrou a porta da casa e disse que nos mataria quando retornasse.

Oramos muito a Deus para nos animar a não ir embora. A coisa realmente estava ficando séria. Se fôssemos embora e deixássemos de ir na igreja, sabíamos que Satanás teria ganhado uma vitória.

O homem entrou na casa depois de nos ameaçar. Orávamos a Deus e sabíamos que ele não nos deixaria, pois tínhamos aquela confiança que Deus iria cuidar de nós, que não precisávamos temer a nada.

Quando o homem saiu da casa, tinha uma faca velha na mão. Mas uma coisa havia mudado; agora estava cego. Ele nos rodeava, ainda xingando e nos perguntava para onde tinham ido aquelas que se diziam crentes. Ele xingava, falava alto e fazia tudo de terrível em nossa volta, mas não nos via; olhava bem perto da nossa face e perguntava: “Cadê aquelas meninas? Elas fugiram: Onde estão elas? Ah! Se eu as pegasse, iria acabar com elas!”

Nós estávamos ali, bem na sua frente. Tínhamos tudo para ser agradecidas. Deus o tinha cegado. Naquela hora tão angustiante o ônibus

desceu; entramos, e fomos à casa de Deus. Eu sei que Deus estava conosco naquela hora. Cada passo que tomamos. Ele estava junto. Como foi maravilhoso confiar nele!

“Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Romanos 8:31). ▲



MEU CANTINHO

Publicado na edição n. 225

A menina Georgia Willis estava na cozinha areando uma faca. Alguém descuidara dela e agora estava bastante enferrujada. Enquanto trabalhava, a menina cantava baixinho:

*Manda-nos luzir o Senhor Jesus,
Como quando a vela dá de noite a luz;
Quer que nós brilhemos como a luz do céu,
Eu no meu cantinho, e tu no teu.*

*Ao redor, então, manda a luz raiar,
Pois que muitas trevas há de dissipar;
Para reluzirmos Deus nos acendeu,
Eu no meu cantinho, e tu no teu.*

*Cada pequenino tem o seu dever,
De Jesus amar e sempre obedecer;
Essa luz alcemos, que Jesus nos deu,
Eu no meu cantinho, e tu no teu.*

— Por que você está desperdiçando tanto tempo com esta faca enferrujada? — quis saber Mary, a cozinheira.

— Porque está no meu cantinho — respondeu Georgia alegremente. Cantorolou: “Eu no meu cantinho, e tu no teu”.

Então perguntou:

— Não é isso? Vou fazer este serviço da melhor forma possível. Afinal, não posso fazer mais do que isso.

Com cara fechada, a empregada resmungou:

— Eu heim! Eu não ia gastar tempo numa coisa dessas. Ninguém aqui quer saber dessa faca enferrujada.

— Pode ser que não, mas Jesus quer saber.

Então ela cantou novamente: “Eu no meu cantinho, e tu no teu”.

A resposta da menina tocou fundo no coração da cozinheira que pensou: “O fogão está no meu cantinho. Se Jesus se importa com uma faca, também vai se importar com o almoço que eu faço”.

Foi assim que Mary caprichou no almoço.

— Mary, este almoço está muito delicioso — comentou Emma, a passageira.

— Pode agradecer à Georgia — disse Mary, toda satisfeita com o elogio e contou-lhe a história da faca.

Emma estava passando roupa.

Como o dia estava quente e ela cansada, resolveu fazer o serviço mais ou menos para terminar logo. Ao lembrar-se da história da faca achou melhor caprichar mais um pouco.

— Como estão bem passadas estas roupas! — exclamou Dona Helena quando veio pegá-las. Emma sorriu e contou-lhe a história da faca.

Quando uma amiga a convidou para ir a uma festa, Helena não teve que pensar duas vezes para responder:

— Não, não posso ir, pois hoje à noite meu cantinho será no culto.

— Seu cantinho? Não estou entendendo.

Então Helena contou-lhe a história da faca. Sua amiga gostou.

— Bem, já que você não vai à festa, acho que vou assistir ao culto também.

As duas foram juntas.

Depois da reunião, o pastor disse a Helena e sua amiga:

— Muito obrigado por sua presença. Fiquei com medo de que vocês não viessem.

— Foi graças a Georgia que viemos — disse Helena.

Então contou-lhe a história da faca também.

Mais tarde, passando na frente de uma casa bem acabada, o pastor disse consigo mesmo: “Ontem eu achei que não valia a pena tentar mais, mas agora sinto que devo insistir mais uma vez”.

Dentro da casa havia um doente. Muitas vezes o pastor lhe fizera visitas para ver se aceitava a Jesus como Salvador. Sempre a resposta era a

mesma, que não sentia a necessidade de um Salvador. Desta vez o pastor mudou de tática:

— Hoje vim contar-lhe uma pequena história.

Contou a história da faca, e como devemos fazer o que está em nosso cantinho.

O doente prestou atenção. Quando o pastor terminou de falar, os olhos do homem estavam cheios de lágrimas. Disse:

— Vou tentar encontrar o meu cantinho nesta vida também. Vou brilhar por Jesus.

Sabem quem era o doente? O pai de Georgial! Jesus viu tudo aquilo e ficou satisfeito.

Francisca disse:

— Acho que não vou dar meu passeio hoje. Vou terminar o vestido de minha mãe.

Quando sua mãe chegou, perguntou:

— Filha, você não ia dar um passeio?

— Ia, mãe, mas senti que este vestido estava no meu cantinho e resolvi terminá-lo.

— Em seu canto? Como assim? — perguntou a mãe.

Francisca contou a história da faca. Nisso alguém tocou a campainha. Era o pastor que estava arrecadando dinheiro para a obra missionária. Ela tinha dez dólares guardados para esse fim, mas quando pensou na menina que fazia o que achava em seu cantinho, pensou que dez dólares seria pouco e resolveu aumentar a quantia para 25 dólares.

Foi por causa do bom exemplo de Georgia que a missão na Índia recebeu mais 25 dólares.

É claro, Georgia não sabia nada disso e enquanto trabalhava, continuou cantando:

*Ao redor, então, manda a luz raiar,
Pois que muitas trevas há de dissipar;
Para reluzirmos Deus nos acendeu,
Eu no meu cantinho, e tu no teu.*

*Cada pequenino tem o seu dever,
De Jesus amar e sempre obedecer;
Essa luz alcemos, que Jesus nos deu,
Eu no meu cantinho, e tu no teu. ▲*

Acontecimentos

OBITUÁRIO

John Homer Unruh, filho de Homer e Hazel Koehn Unruh, nasceu em Newton, Kansas, no dia 17 novembro de 1943, e faleceu no dia primeiro de janeiro de 2023 após uma breve luta com o câncer.

John foi criado no oeste de Kansas e fez seus estudos numa escolinha rural de uma sala no condado de Wallace. Com a idade de 15 anos foi convertido e batizado pelo pastor Ervin Nightingale em 21 de janeiro de 1958, permanecendo fiel a estes votos até o fim.

Em 17 de novembro de 1963 uniu-se em casamento com Joan Buller, celebrado pelo pastor Arnold Wiggers na congregação Grace, em Halstead, Kansas. Esta união foi abençoada com 5 filhos e 59 anos de vida a dois.

Após casados começaram a vida como agricultores nas chapadas do oeste de Kansas. Em 1971 já tinham três filhos quando se mudaram para Versailles, Missouri, onde ajudaram a estabelecer uma nova congregação, onde tiveram mais dois filhos. Após alguns anos atenderam ao chamado para o trabalho missionário em Hue-tamo, México, onde serviram uma temporada. Isso foi um tempo muito abençoado em que fizeram muitas amizades duradouras.

John tinha um espírito de pioneiro e em 1980 a família mudou-se para Rio Verde, GO, Brasil. Diligente e trabalhador, John enfrentou os desafios de pioneiro com entusiasmo. Os filhos lembram as muitas horas que passava em sua oficina, trabalhando nos reparos e manutenção dos equipamentos.

Era também muito pontual. Para ele era importante chegar em tempo nos cultos e fazer sua parte para o bom funcionamento das coisas.

Em 22 de fevereiro de 1985 John foi ordenado ao diaconato pelo pastor John Penner. Sua ética de trabalho e seu compromisso inabalável serviram bem à congregação e a igreja no Brasil. Ele teve bastante envolvimento com o início do trabalho missionário no Brasil, servindo na comissão de missões e viajando muito no trabalho de estabelecimento das várias missões.

Agora chegou a hora do soldado “Deixar de lado sua armadura” e receber sua coroa. Estamos consolados

com a certeza de que ele estava preparado para a partida, e mesmo que não era de muito falar sobre isso, sabemos que seu desejo é que todos os encontremos no além.

Enlutados pela sua partida estão; sua amorosa esposa, Joan, seus filhos; Clinton e Marie; Sharon e Lester Holdeman; Myron; Nelson e Ruth; Marion e Jeff Kramer; ex-nora, Sheila; irmãs, Wilma e Douglas Unruh; Ruth e Ervin Williams; dezenove netos; seis bisnetos; e inúmeros outros parentes e amigos.

Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, descansarão dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanharão.

O culto fúnebre foi na Congregação Monte Alegre com sepultamento no cemitério da congregação.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.